

## Calendário Enoque testifica de Cristo por John P. Pratt

**Jesus Cristo citou muitas vezes a partir do Livro de Enoque, indiretamente, atestando a sua autenticidade. Agora descobriu-se que Enoque retorna a favor porque as datas-chave na vida de Cristo são "dias santos" no calendário Enoque. Assim, Enoque, que profetizou o Eleito indiretamente testemunhou que o Messias seria ninguém menos que Jesus Cristo.**

Jesus Cristo e seus apóstolos citavam o Livro de Enoque (também chamado de 1 Enoque), como escritura autêntica. Era uma vez na Bíblia e foi aceita como tendo sido escrito pelo próprio Enoch, o profeta antediluviano majestoso que foi traduzido para o céu sem experimentar a morte (Hebreus 11:5). Durante os séculos III e IV dC, o livro caiu em desgraça e foi retirado do cânon sagrado, destinado a se tornar um dos "livros perdidos" da Bíblia. Foi redescoberto em 1773 na Etiópia e agora está prontamente disponível em Inglês, mas é ainda largamente desconsiderado. Antes de olhar para o calendário que ele descreve, vamos rever brevemente como ela contém doutrinas ou frases do Salvador, que aparentemente são exemplos do Salvador cita Enoque.

### 1. Cristo Citações Enoch

A citação a um directo no Novo Testamento é de Judas, irmão de Jesus Cristo:

*"E também Enoque, o sétimo depois de Adão, profetizou destes, dizendo: Eis que veio o Senhor com milhares de seus santos;*

*"Para fazer juízo contra todos e convencer a todos os ímpios de todas as obras de impiedade, que impiamente cometeram, e de todas as duras palavras que ímpios pecadores disseram contra ele." (Judas 1:14-15 , citando 01:09 Enoque { [02:01](#) } <sup>[1]</sup> ).*

Enquanto que a citação é apenas referenciado na Bíblia, há muitas referências indiretas que envolvem semelhanças. O estudioso e tradutor RH Charles, declarou: "A influência de 1 Enoque sobre o Novo Testamento tem sido maior do que todos os apócrifos e outros livros pseudepigraphical tomadas em conjunto." <sup>[2]</sup> Outro especialista notou que "Sua influência é evidente em nada menos de 128 lugares no Novo Testamento. " <sup>[3]</sup> A tabela seguinte compara algumas da introdução tradução original de Laurence Richard D. <sup>[4]</sup> , em que o Salvador aparentemente faz alusão ao livro de Enoque.

#### Jesus Cristo

#### Enoch

Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra. (Mateus 5:5)

o Pai a ninguém julga, mas confiou

Os eleitos devem possuir luz, alegria e paz, e eles herdarão a terra. (05:07 Enoque { [06:09](#) } )

a parte principal do julgamento foi designada para ele,

todo o julgamento ao Filho (João 5:22).	o Filho do homem.(69:27 Enoque { <a href="#">68:39</a> })
herdará a vida eterna (Mat. 19:29)	aqueles que irão herdar a vida eterna (Enoque 40:9 { <a href="#">40:9</a> })
"Ai de vós, os ricos! Porque já recebestes a vossa consolação. (Lucas 6:24)	Ai de vós, os ricos, por sua riqueza em você confiança, mas a partir de suas riquezas que devem ser removidos.(Enoque 94:8 { <a href="#">93:7</a> }).
Também vos assentareis sobre doze tronos para julgar as doze tribos de Israel. (Mat. 19:28)	Vou colocar cada um deles em um trono de glória (Enoch { 108:12 <a href="#">105:26</a> })
Ai daquele homem por quem o Filho do Homem é traído! Tinha sido bom para esse homem se não houvera nascido. (Mat. 26:24)	Onde vai a habitação dos pecadores. . .que rejeitaram o Senhor dos espíritos.Teria sido melhor para eles, se nunca tivessem nascido. (Enoque 38:2 { <a href="#">38:2</a> })
entre nós e vós há um grande abismo. (Lucas 16:26)	por um abismo. . . [São] as suas almas estão separadas (Enoch 22: 9,11 { <a href="#">22:10,12</a> })
Na casa de meu Pai há muitas moradas (João 14:2)	Naquele dia o Eleito se assentará sobre um trono de glória e escolherá suas condições e suas incontáveis

	habitações. (Enoque 45:3 { <a href="#">45:3</a> })
para que sejais chamados filhos da luz (João 0:36)	o bem da geração de luz (108:11 Enoque { <a href="#">105:25</a> })
a água que eu lhe der se fará nele uma fonte de água que salte para a vida eterna. (João 4:14)	todos os sedentos beberam e foram cheios de sabedoria tendo sua habitação com os retos, eleitos e santos. (Enoque 48:1 { <a href="#">48:1</a> })

**Histórico.** O Livro de Enoque foi retirado das escrituras judaicas logo depois de Cristo, provavelmente porque aparentemente se referia a ele como o Messias. Foi citado como escritura pela Igreja primitiva para cristãos, até meados do século III dC, aceito como uma obra divina ter sido escrito pelo próprio Enoch. <sup>[5]</sup> Em seguida, ele caiu em desgraça e foi banido do cânone da escritura no quarto século, em parte porque não concordava com a forma como o cristianismo passou a ser redefinido após a morte dos apóstolos. O livro também levanta questões, sem dúvida, com suas imagens incomuns, referindo-se coisas como "a pedra que apóia os cantos da terra" e "os quatro ventos, que carregam a terra" (18:02 {Enoque [18:2-3](#)}). Isso pode ter soado primitiva à ciência sofisticada do século IV, mas essa é a mesma imagem usada por muitos grandes profetas. Por exemplo, João, o Revelador, declara: "Eu vi quatro anjos em pé nos quatro cantos da terra, retendo os quatro ventos da terra, que o vento soprasse sobre a terra" (Ap 7:1; comparar imagens de Isa. 11:12, Jer. 49:36, Ez. 37:9, Dan. 07:02, Mateus. 24:31). Como é discutido mais adiante neste artigo, muitas vezes o que parece ser a ciência primitiva nas escrituras acaba por ser os conceitos sofisticados de Deus simplificado para nós. Note que os profetas têm 100% de chance de sucesso quando a previsão do tempo, assim que os anjos podem ter mais a ver com o vento do que poderíamos supor. Assim, para uma variedade de razões, o Livro de Enoque foi sistematicamente expurgado das escrituras até se tornar um "livro perdido" da Bíblia. Em 1773, o famoso explorador James Bruce descobriu na Etiópia (então chamada Abissínia), e trouxe três cópias. Felizmente, os etíopes mantiveram-no em sua Bíblia, onde foi localizado imediatamente após o livro de Job. <sup>[6]</sup> Um dos três exemplares foi apresentado à biblioteca de Oxford. A primeira tradução para o Inglês foi publicada em 1821 pelo Arcebispo Richard Laurence, que tinha sido um professor de hebraico em Oxford. Mais tarde traduções incluído o de George Schodde em 1881, de RH Charles, em 1913, e por E. Isaac, em 1983. <sup>[7]</sup> As três primeiras traduções estão disponíveis na internet. Citações e links neste artigo são da tradução original de Laurence, pois ele ainda parece ser a melhor tradução em geral. **Data de origem estudiosos modernos.**, Começando com Laurence, toda a data da origem do livro para o primeiro ou segundo século antes de Cristo,

portanto, é atribuído ao "pseudo-epígrafes," o que significa que não se acredita ter sido escrito pelo autor chamado . É datado usando o padrão "acadêmico" métodos. Uma regra de datação utilizado pelos estudiosos modernos, é que se alguma coisa está profetizado que acaba por ser correta, ela deve ter sido escrito após o evento, pois, caso contrário, o autor teria realmente ter sido um profeta! Esta rejeição completa de todo o conceito da revelação forçada Laurence colocar a autoria do Livro de Enoque muito tarde, porque ele viu que ela profetizou não só a existência de Pártia (250 aC), mas até o reinado do rei Herodes, o Grande, que começou em 37 aC. Por outro lado, foi citado por Salvador e seus apóstolos, por isso deve ter sido escrito antes do seu tempo. Assim Laurence inferir que o livro tinha sido escrito antes da ascensão do Cristianismo, provavelmente no início de um período do reinado de Herodes. Mais "<sup>[8]</sup> Mais estudos modernos concluiu que o livro foi escrito provavelmente por vários autores ao longo do período de cerca de 180-64 aC. <sup>[9]</sup> Este autoria data extremamente recente, naturalmente levanta a questão de como final de uma falsificação como poderia ter sido totalmente aceito como verdadeiro em apenas algumas décadas, que nunca foi devidamente explicada. Neste artigo, vamos considerar a possibilidade escandaloso que o trabalho realmente foi originalmente escrito pelo profeta Enoque muito antes do Grande Dilúvio, e contém muitas revelações genuíno. <sup>[10]</sup> Provavelmente também contém algumas interpelações dos homens, e sofreu com os erros introduzidos pelas transcrições muitos feitos à mão. Mas, para os fins deste artigo, quando diz que um anjo revelou a Enoque um calendário divino, essas declarações serão tomadas pelo seu valor nominal. Uma maneira científica para testar uma hipótese é a de assumir que é verdadeiro e analisar as consequências. Vamos agora aplicar este método para a astronomia contidas no Livro de Enoque.

## 2. Astronomia de Enoque

Que eu saiba não houve nenhum estudo exaustivo publicado da astronomia contidas no onze capítulos do Livro de Enoque denominado "Livro III: O Livro dos luminares celestiais" (capítulos 72-82 { [71-81](#) }). A razão parece óbvia: a astronomia aí parece estar irremediavelmente primitiva. Talvez o erro mais gritante é que o anjo revela a Enoque que o ano solar contém apenas 364 dias. Este calendário de 364 dias é reivindicada para manter a sincronização com as estações. Não demora muito cálculo para determinar se um calendário que é um quarto de dias curtos do ano, seria muito rapidamente deriva através das estações. Em apenas 32 anos ele já seria de 40 dias curtos, o que seria perceptível por todos. Assim, o calendário é descartado em uma nota lembrando que o autor certamente deve ter tido conhecimento, mesmo nessa altura que o ano tem  $365 \frac{1}{4}$  dias <sup>[11]</sup> . A idéia de que um anjo poderia ser medida em erro desacreditou a parte "científica" do Livro de Enoque. Em 45 aC Júlio César apresenta o "Julian" calendário que calcula a média 365,25 dias por ano. O Salvador e seus apóstolos viveram no Império Romano, onde o calendário Juliano foi usado por décadas e era conhecido por ser preciso. Como pode qualquer livro seja aceito como escritura autêntica por eles, quando ela continha um erro tão gritante? E ainda o calendário do Livro de Enoque foi levado muito a sério. Tanto o calendário de Qumran, descrito nos Manuscritos do Mar Morto e também o calendário do Livro dos Jubileus tinha 364 dias. O Livro dos Jubileus, datando

de cerca do segundo século aC, enfatiza que o calendário é ter exatamente 364 dias. [12]

Poderia um calendário com 364 dias na verdade, ser útil? Poderia ser mais sofisticado que o nosso calendário gregoriano moderno-dia? Poderia ser realmente um calendário que Deus possa usar?

### 3. O Calendário de Enoque

O calendário descrito no Livro de Enoque tem muitas características excelentes. Um dos melhores é que ele tem um padrão muito simples e elegante. Minha compreensão do texto é que ele tem 12 meses de 30 dias e 4 outros dias que são anos trimestre marcadores para as quatro estações do ano. Assim, totaliza exatamente 364 dias. [13] Os nomes dos meses não são dadas, mas é claro que cada época está a ser contado como os três meses seguintes ao dia em que anuncia temporada. A figura 1 ilustra o padrão, completa com os nomes sugeridos.

Há vários aspectos interessantes a esse regime. Não só é muito bem estruturada com o mesmo número de dias de cada mês, mas a cada trimestre do ano contém 91 dias, que é exatamente 13 semanas. Isso significaria que a cada trimestre teria início no mesmo dia da semana. Também significaria que um ano seria constituído exatamente 52 semanas, em vez de ser um ou dois dias em excesso.

**Modern Reforma do Calendário.** Acontece que a maior queixa contra o

nosso calendário gregoriano moderno é que a comunidade comercial preferiria muito mais que todo começo trimestre no mesmo dia da semana. A grande característica do chamado Calendário Mundial, que foi proposto a partir de 1931-1955 era de que cada quarto tem 91 dias, assim como o calendário de Enoque. A diferença era que o Calendário Mundial adiciona um ou dois dias extras por ano, que simplesmente não foram contados na semana ou do ano em tudo, para atingir a média necessária de 365,24 para manter alinhado com as estações do ano. Isso era inaceitável para os cristãos, hebreus e muçulmanos, os quais acreditam que a semana é sagrado e deve ser um ciclo ininterrupto. Daí o Calendário Mundial não foi aprovada. [14] Assim, a reforma do calendário moderna vem defendendo a características

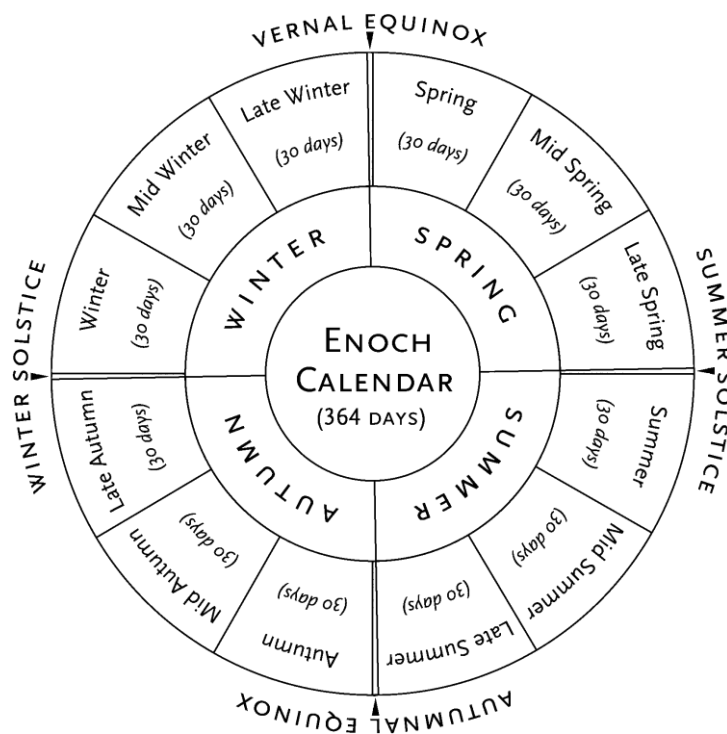


Figura 1. O Calendário Enoque.

muito do calendário de Enoque. O único problema é que o calendário Enoque pretende manter alinhado com as estações do ano, mesmo descrevendo o lugar do nascer do sol em diferentes épocas e também especificando a quantidade do alongamento do dia nos meses de verão e sua redução durante os meses de inverno. Os astrônomos também gostariam do calendário de Enoque porque ele enfatiza as quatro divisões naturais do ano. O "primeiro dia da primavera", frases verão, outono e inverno são comumente usados para indicar que os astrônomos chamam os equinócios de primavera e outono e os solstícios de verão e inverno. Os equinócios são os dois dias a cada ano em que o sol nasce mais perto, para leste, fazendo com que os dias e noites de igual comprimento. Os solstícios ocorrem quando o Sol nasce no ponto mais distante norte ou sul, fazendo com que os dias mais longos e mais curtos do ano. Certamente a ideia de ter os quatro dias ser enfatizado no calendário seria atraente para os astrônomos que gostariam de manter o público ciente de que o calendário é de fato ligado a astronomia.

**Intercalação.** Assim que sobre aqueles dias extras necessários para manter alinhado com as estações? Em nenhum lugar do Livro de Enoque intercalação proibir, ou seja, inserindo extra "dia bissexto" para o ano para mantê-lo alinhado com as estações do ano. Ele faz, no entanto, parece implicar que a semana deve ser um ciclo ininterrupto, porque certamente uma das principais razões para a escolha de uma duração de um ano de 364 dias é que é exatamente 52 semanas. Assim, surge a possibilidade de inserir uma semana inteira extra a cada poucos anos para trazer a média para os necessários 365,24 dias. Isso iria cumprir tanto a finalidade de manter alinhado com as estações do ano e ainda mantendo a semana um ciclo ininterrupto de 7 dias. , O Livro de Enoque parece sugerir um método de intercalação que tem sido largamente ignorado. Na verdade, <sup>[15]</sup> Ao discutir o movimento da lua, o anjo diz Enoque que eu acredito ser o segredo de se inserir a semana extra:

*"A lua traz em todos os anos exatamente, para que suas estações possam vir nem tão adiante nem tão para traz um único dia, que os anos possam ser mudados com correta em termos de precisão 364 dias. Em três anos, mas os dias são 1092;... Para a lua só corresponde em três anos 1.062 dias... Assim que a lua tem trinta dias a menos do que o sol e as estrelas.... O ano então se torna verdadeiramente completo de acordo com a estação das luas e da estação do sol. .. "(Enoch {74:11-17 [73:13-14, 12, 16](#) } )*

Em outras palavras, é a lua, que "traz em todos os anos exatamente," o que significa que intercalação deve ser feito de tal forma que o *novo ano (no equinócio da primavera)*, *aproximadamente alinha com a lua nova*. Isso só será possível em certos anos, mas ela fornece uma diretriz para quando inserir os intervalos de uma semana extra. O anjo parece apontar que, além de seu objetivo principal de se alinhar com as estações do sol, um efeito secundário do Calendário Enoque é manter alinhado com a lua também. Isso torna surpreendentemente parecido com o calendário hebraico, que tem o objetivo principal de se alinhar com a lua, e um objetivo secundário de alinhar com o sol.

Note também que o anjo aponta outra excelente razão para a escolha de 364 dias. O ano lunar de 354 dias é de 10 dias a menos de 364 dias, portanto, em três anos do ciclo lunar é 30 dias mais curtos de três anos de 364 dias de

Enoque. O calendário hebraico insere um mês lunar extra de 30 dias a cada três anos para manter alinhada com o sol. Assim, durante muitos intervalos de três anos, o hebraico eo ano Enoque alinham perfeitamente sem intercalação. <sup>[16]</sup> Não é um excelente exemplo deste alinhamento muito do hebraico e calendários Enoch durante a vida de Cristo, discutido abaixo. Uma característica inesperada do ano de 364 dias é que ela resulta em um comprimento médio do ano ainda mais preciso do que o nosso moderno calendário gregoriano. O comprimento real do ano é agora 365.2422 dias. O calendário gregoriano médias 365.2425 dias, que é muito mais do que o antigo calendário juliano, que em média 365,25 dias. Mas se 52 semanas são intercalados a cada 293 anos no calendário de Enoque, então médias 365,2423 dias, que é extremamente preciso. É muito surpreendente que tal precisão pode ser obtida intercalando uma semana inteira em um tempo tão curto em um período de tempo. Em contraste, nosso calendário gregoriano intercale um dia de cada vez durante um ciclo de 400 anos e atinge a longo prazo menos precisão. <sup>[17]</sup> A-364 dias de calendário com base em um calendário Enoque intercalados foi proposto. <sup>[18]</sup>

**Alinhamento com a Semana.** Porque a cada trimestre do calendário Enoque sempre começam no mesmo dia da semana, precisamos saber o dia da semana começa a cada trimestre. Uma grande dica é que este calendário é santo, tendo sido revelado por um anjo e, portanto, muito provavelmente ligada ao dia que Deus tem declarado santo. Tanto o primeiro dia e último da semana, foram declarados santos: o sétimo dia (sábado) foi o dia de sábado antes da ressurreição de Jesus Cristo, após o qual o primeiro dia da semana (domingo) tornou-se o dia de culto para aqueles que aceitá-lo como o Messias (Atos 20:7).

O alinhamento mais óbvia é que a cada trimestre deve começar em um domingo, assim como cada semana começa no domingo. Vamos tentar essa hipótese e ver o fruto que ela produz. <sup>[19]</sup>

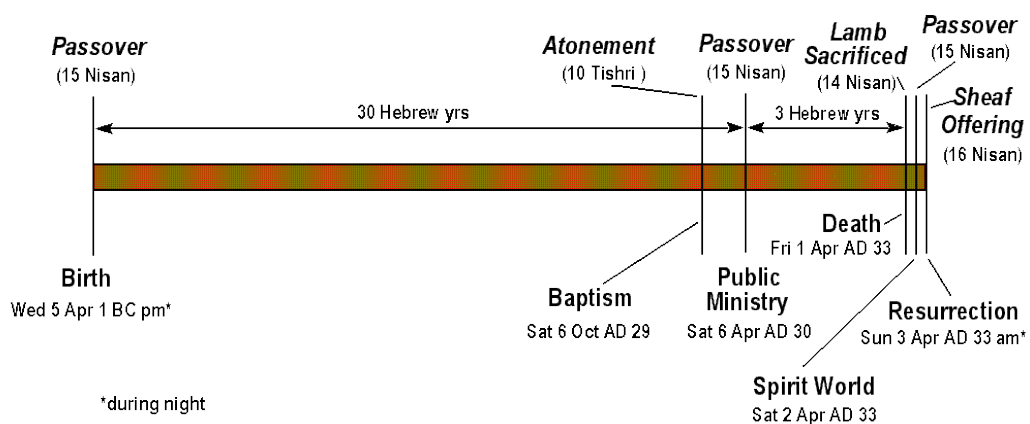
**Início do dia.** Outro ponto importante é definir quando começa a cada dia. O Livro de Enoque é, aparentemente, silenciar sobre o assunto, mas isso pode implicar que o dia começa de madrugada, por diversas razões. Primeiro, a descrição do calendário solar começa com o nascer do sol. Em segundo lugar, o dia é constantemente mencionado como ocorrendo antes do anoitecer, ao contrário de Gênesis, onde a noite sempre precede a manhã (como no dia em hebraico). E, finalmente, como regra, calendários, geralmente começam dois dias e anos na mesma parte do ciclo de claro / escuro. Ou seja, os calendários em que o ano começa na primavera também tem o dia começa de madrugada, se o dia começa à noite, então o ano começa no outono. Mesmo no nosso calendário gregoriano, o dia começa à meia-noite e, no ano em meados de inverno. Assim, vamos avançar com a proposta provisória que o dia no calendário Enoque começa ao amanhecer.

#### 4. Principais datas da vida de Cristo

Agora vamos ver se esta definição do calendário de Enoque tem qualquer utilidade para os eventos que um anjo iria considerar importante. O primeiro alvo óbvio na busca por essa data é a de considerar as datas-chave na vida de Jesus Cristo. Ao longo das últimas duas décadas, este autor publicou suas datas propostas para quatro grandes eventos na vida de Jesus Cristo:

nascimento, batismo início do público, o ministério ea ressurreição. Seu <sup>[20]</sup> Em preparação para apreciar as coincidências com o calendário Enoch , vamos analisar o simbolismo das datas. As datas propostas na vida do Salvador foram calculados a partir do calendário judeu, que era a versão do calendário hebraico utilizado na época em Jerusalém. É agora claro após o fato para os cristãos que muitos dos ritos da lei de Moisés eram simbólicos dos acontecimentos na vida de Cristo. Por exemplo, o cordeiro pascal simboliza Cristo, que seria sacrificado (João 1:29, 1 Coríntios. 5:7). É importante notar que o momento exato em que o Salvador estava sendo crucificado em Sex 01 de abril de 33 dC, os cordeiros pascais estavam também a ser abatidos de acordo com o calendário judaico. No dia seguinte, a Páscoa, que celebra a libertação dos israelitas do cativeiro do Egito no Êxodo, Jesus Cristo estava no mundo espiritual pregar a libertação aos cativos lá (1 Pedro 3:18-20, Isa. 61:1). Da mesma forma, há a oferta molho das primícias da terra que foi feito em Domingo 03 de abril de 33 dC, logo após o Redentor ressuscitou e se tornou as primícias dos que dormem (1 Coríntios 15:20). Uma correlação que não tenha sido tão evidente é que a festa da Páscoa, isto é, a celebração alegre, era realmente parte do Salvador do aniversário, que seria libertado do cativeiro do ventre materno e nascer no mesmo dia em que a nação de Israel nasceu. Assim, o calendário dos diversos ritos da lei de Moisés tudo apontava para Cristo como o Messias (Gálatas 3:24).

Essas datas, juntamente com as datas de batismo do Salvador (no dia da Expição) e no início de seu ministério público (na Páscoa) está ilustrada na Figura 2. Observe a perfeição do calendário astronômico. O Salvador começou seu ministério exatamente no seu aniversário de 30 anos, assim como os levitas começaram a serviço do templo aos 30 anos (Nm 04:03). Seu ministério público durou exatamente três anos, de modo que a sua vida desde o nascimento até a morte estava dentro de algumas horas de exatamente 33 anos em hebraico, tendo nascido a 15 de Nisan começou e morreu em 14 de Nissan terminou. Assim, parece que sua vida foi planejada de acordo com o calendário hebraico, incluindo o dia de sua morte. Por causa da presciência de Deus, os israelitas tinham sido ordenado sacrificar cordeiros, para bem mais de mil anos no mesmo dia em cada ano em que o Cordeiro de Deus, também seria morto.



**Figura 2.** Acontecimentos importantes na vida de Cristo ocorreu no dia do ritual no



## calendário hebraico.

Agora vamos considerar as mesmas datas no calendário Enoque, lembrando que as datas foram obtidos pelo ajuste aos dias do ritual no calendário hebraico. Primeiro, vamos considerar apenas os intervalos entre as datas. O período entre o batismo do Salvador até o início de seu ministério foi de 182 dias, exatamente a metade do ano no calendário Enoque. Além disso, a partir de seu início ministério público em Sáb 06 de abril de 30 dC, sua ressurreição foi exatamente três anos Enoque de 364 dias. Este é o alinhamento muito intervalo já citado no Livro de Enoque, a saber, que após um período de três anos o hebraico e calendários Enoque alinhar com os outros. Note que no nosso calendário a separação entre esses duas datas é de quatro dias antes de três anos, mas no calendário hebraico é exatamente três anos, ambos os dias que ocorrem no dia 15 Nisan hebraica (Pessach). Estas duas datas são igualmente separados por exatamente 1.092 dias, conforme descrito no Livro de Enoque, sendo ambos os dias o mesmo dia no Calendário Enoque. Assim, a coincidência matemática que permite que estas duas datas na vida de Cristo a cair nos mesmos dias, tanto no calendário hebraico e Enoch é explicitada no Livro de Enoque.

**Correlação.** Vamos agora considerar a correlação precisa do calendário Enoch durante a vida de Cristo para o nosso calendário. O objetivo do calendário Enoque é ter o dia do Equinócio da Primavera dia (sempre um sábado) cair perto da lua nova (1 Nisan ou Ano Novo no calendário hebraico), e também perto do equinócio de primavera reais (20/21 de Março) . Os dois anos 30 dC e 33 dC são modelos ideais de posições desejadas porque um Nissan caíram em Sáb 23 mar 30 dC e 19 dC Sáb Mar 33, cada um apenas dois dias longe do equinócio. Assim, embora não sabemos exatamente quando o calendário Enoque seria intercalado, podemos ter certeza de que não seria, nem entre estes dois anos porque já estão perfeitamente alinhados. Para ver como é incomum que, note que no ano dentro de duas décadas de 30 e 33 dC, não existe sequer um ano, outras em que um Nissan cai em um sábado, entre 17 de marco e 25 de março. Assim, o ideal é que estas duas datas são tão centrada em torno do equinócio verdadeiro.

**Enoque Calendário Santo Dias. Nenhuma** dias santos são especificadas no Livro de Enoque, mas os mesmos podem ser propostas a cair em dias no calendário Enoque que são equivalentes ao hebraico. Por exemplo, a Páscoa é suposto ser na noite de lua cheia da primavera, sendo 14 dias após a lua nova em ou após o equinócio da primavera. No calendário hebraico, que é a noite começando no dia 15 Nisan. No Calendário de Enoch, o equinócio da Primavera ocorre em 0 dias, para 14 dias mais tarde é de 14 Spring. Da mesma forma, a festa dos Tabernáculos (15 Tishri em hebraico) seria em 14 de outono, sendo que ambos vão sempre cair em um sábado. A Oferta Sheaf (hebraico equivalente a Páscoa) sempre caem em Dom 15 Primavera eo Pentecostes sempre caem em Dom 4 final da primavera. [\[21\]](#) Agora, considere as datas-chave para o Salvador no calendário Enoque. Como o calendário hebraico e Enoque estão perfeitamente alinhados durante todo o ministério do Salvador, no dia em que começou seu ministério público foi a Páscoa em ambos os calendários hebraico e Enoque. Da mesma forma, o dia da sua ressurreição foi a oferta Sheaf no calendário hebraico, e quer na Páscoa ou Oferecendo Sheaf no calendário Enoque, dependendo da época do

início do dia Enoque. No dia de seu batismo foi no dia da Expição, o calendário hebraico (Sáb 10 Tishri) e na festa dos Tabernáculos no calendário Enoque (Sáb 14 Outono).<sup>[22]</sup> Assim, três das quatro datas chave no Salvador a vida caiu em dias santos em ambos os Enoque e Calendários hebraico. **do Nascimento Salvador.** Mas o que aconteceu Salvador data de nascimento do sol após a Quarta 05 de abril 1 aC.? No ano 1 aC., No dia 1 de nisã não cair em um sábado, em 30 dC e 33, então o Calendário Enoque não foi alinhado com o hebraico. Enquanto Cristo nasceu bem na época da festa da Páscoa no calendário hebraico (na noite anterior à Páscoa, Qui 06 de abril), ele teria sido ou 11 ou 18 Primavera Primavera no calendário Enoque, dependendo de quando a semana de intercalação é adicionado . Assim, data de nascimento do Salvador não aparece para se adequar ao padrão.<sup>[23]</sup> Vejamos um simbolismo alternativo.

## 5. O Enoque calendário fixo

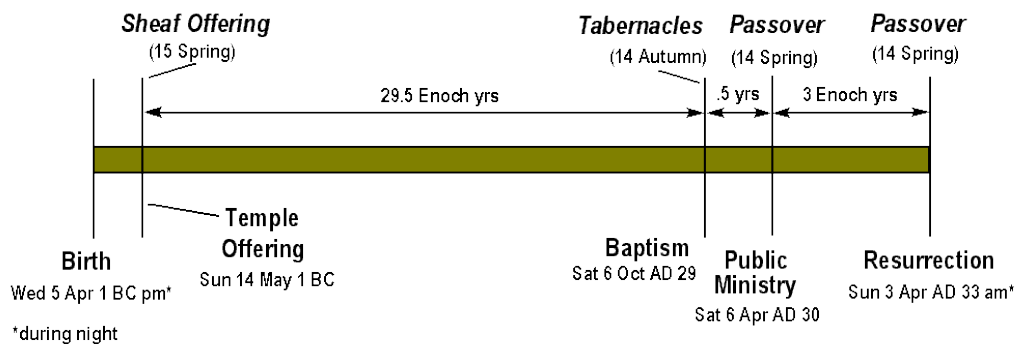
Se três das quatro datas-chave na vida do Salvador são santos no calendário Enoque, e se ele realmente foi revelado por um anjo, o que seria de esperar um padrão a ser cumprido que o aniversário do Salvador também seria representado. O dia do nascimento do Salvador era mais importante do que a de seu batismo ou o ministério público, até mesmo para uma estrela anunciava seu nascimento. Um pouco de investigação revela que existe uma muito provável substituto "data de nascimento" em uma variação do calendário Enoque.

Note-se que intercalando 52 semanas extra durante o período de 293 anos, como descrito acima corresponde a exatamente um ano a adição extra de 364 dias nesse intervalo. Isso seria o mesmo que fixa 294 dias ano 364, que acontece de 6 a igualdade jubileus de 49 anos cada ( $6 \times 49 = 294$ ).<sup>[24]</sup> Isto sugere que pode realmente haver dois calendários diferentes implicados por Enoch. A primeira, que poderia ser chamado simplesmente de "Enoch calendário" que intercalam 52 semanas a cada 293 anos e iria manter alinhado com as estações do ano, conforme descrito no texto. O segundo poderia ser chamado de "Calendário Enoque fixo" e que consistem de uma contagem em linha reta de 364 dias, nunca ter tido qualquer dia salto ou semanas, acrescentou. Ele iria rodar com as estações, isto é, seu "primeiro dia da primavera", às vezes, ocorrem no verão, outono ou inverno, mas que iria servir o propósito de controlar com precisão o número total de semanas que passaram. Após cada 293 anos Enoque (ou 294 anos Enoque fixa), os dois calendários voltaria a ser perfeitamente alinhados durante alguns anos. Vamos considerar mais de perto, tanto porque é mais simples e também porque parece explicar como o nascimento de laços de Jesus Cristo para o calendário Enoque.

**Apresentação no Templo.** Como mencionado acima, durante os 33 anos de vida do Salvador, o calendário fixo Enoque ficaria aquém do ano solar habituais por 40 dias. A lei de Moisés exigia que no quadragésimo dia após o nascimento de um filho, a mãe deve apresentar a criança e uma oferta ao sacerdote no templo (Lv 12:2-4). aniversário do menino foi contado como o primeiro dia, assim que a oferta foi realmente feita 39 dias após o nascimento. Isso significa que o dia da apresentação no templo caiu no domingo, 14 de maio 1 aC. Porque o Salvador viveu 33 anos, isso significa que o tempo da

apresentação no templo de sua morte estava muito perto de 33 anos Enoque fixo. Quando fazemos o cálculo com precisão, vemos que é exatamente 33 anos de 364 dias da apresentação do Salvador no templo não para a morte, mas a sua ressurreição.

**Correlação.** Vimos que o calendário Enoque eo calendário hebraico foram alinhados durante os anos de Ministério Público de Salvador e ressurreição. Surge a questão de como alinhar a proposta de 364 dias de calendário fixo com Enoque outros calendários. Afinal, ele gira com as estações e para isso precisamos para determinar onde ela estava em pelo menos um dia na história a fim de determinar se o tempo todo. A escolha mais óbvia é a de escolher a alinhá-lo de ser idêntico com o calendário sazonal Enoch durante os três anos do ministério do Salvador. Se fizermos isso, então a data da oferta do primogênito de Deus no templo cairia bem no dia da oferta do molho das primícias para Deus (15 Spring). Essa é uma partida tão simbólicas que confirma a nossa intuição de que a escolha do alinhamento está correto. Por isso, é proposto que a Enoque e Enoque calendários fixos eram idênticas durante os três anos do ministério do Salvador. Estas relações são ilustradas na Figura 3.



**Figura 3.** Acontecimentos importantes na vida de Cristo ocorreu no dia santo no calendário fixo Enoque.

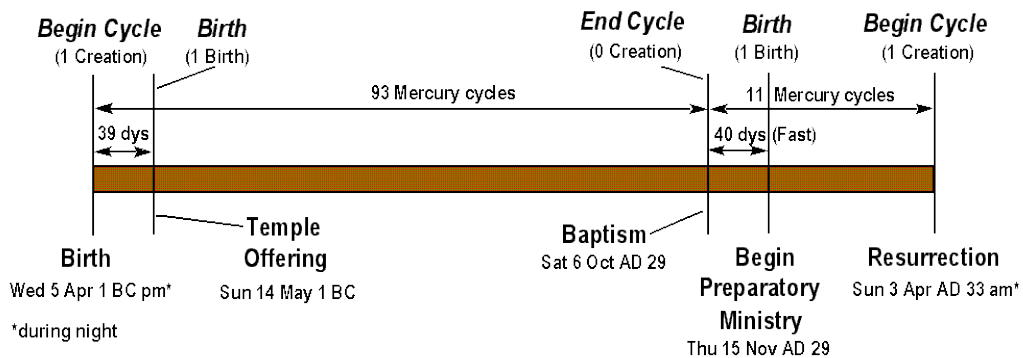
Vejamos agora algumas testemunhas que este calendário de 364 dias realmente existe, e pode ainda ser utilizado por anjos. Afinal, do que temos visto até agora, foi apenas sugerido para explicar o nascimento como evento de Salvador no calendário Enoque.

### 5,1 Testemunha Calendário Mercury

**Mercury calendário.** O "nascimento" o simbolismo da apresentação no templo encontra uma segunda testemunha no calendário Mercury, que tem sido descrito.<sup>[25]</sup> O "nascimento" do planeta Mercúrio ocorre quando se levanta como uma estrela da noite, em o dia "um nascimento" no calendário Mercury. Esse dia ocorre sempre exatamente 39 dias após o dia "1" Criação em que o calendário, que é o início do ciclo do mercúrio. O Salvador nasceu na Criação um dia no calendário Mercury. Dom 14 mai 1 aC foi o 1<sup>o</sup> dia do nascimento no calendário Mercury, uma segunda testemunha para o simbolismo do nascimento daquele dia.<sup>[26]</sup>

Além disso, há uma outra testemunha que esse intervalo de 40 dias (contando inclusive) no calendário Mercury é realmente importante na vida do Salvador. O outro intervalo de 40 dias mencionado durante a vida de Jesus Cristo é o seu jejum de 40 dias que começou em seu batismo (Mat. 04:02, Marcos 1:12-13). A data proposta para o batismo do Salvador, sábado 06 de outubro do ano 29 dC foi o último dia do ciclo do mercúrio (chamada 0) Criação, para 40 dias mais tarde, Qui 15 de novembro do ano 29 dC, novamente caiu em um nascimento no calendário Mercury. O fato de que em ambos os períodos de 40 dias na vida de Cristo ocorreu durante o intervalo de exatamente a mesma no calendário Mercury atesta tanto da correção das datas, bem como da importância dos intervalos precisos 40 dias. Talvez esse dia pode ser considerado o início da preparação do ministério do Salvador. [27]

**Três anos e meio.** Um alinhamento laços mais o calendário de Mercúrio com o calendário de Enoque. O período do ciclo da estrela da noite / manhã do planeta Mercúrio média 115,88 dias. Isso significa que 11 ciclos de Mercúrio é igual a 1.274 dias, que é exatamente três anos e meio Enoque fixa ( $3,5 \times 364 = 1274$ ). Os três e um intervalo de meio ano a partir do batismo do Salvador até a sua ressurreição se encaixa exatamente o ciclo de Mercúrio, com a ressurreição ocorre na criação de um dia do ciclo do mercúrio. Note-se que o nascimento do Salvador também ocorreu sobre a criação um dia no ciclo de mercúrio, de modo que a partir do nascimento à ressurreição mediu exatamente 104 ciclos de Mercúrio. (Veja a figura. 4).



**Figura 4.** Acontecimentos importantes na vida de Cristo ocorreu no dia sagrado no calendário Mercury.

A Tabela 1 resume os múltiplos alinhamentos santo dia durante a vida de Jesus Cristo.

Evento	Gregoriano	Hebraico	<Round> Sagrado	Vênus	Mercury	Enoque Fixo
Nascimento	Wed 05 de abril 13:00 BC *	Páscoa (15 de Nisã)	1 Reed	1 Criação	1 Criação	
Templo Oferta	Dom 14 mai 1 aC		1 Grama		1 Nascimento	Feixe (15 Spring)
Batismo	Sáb 06 de	Expição	13 Water	0 Primeiro-	0 Criação	Tabernáculos

	outubro 29	(10 Tishri)				(14 de outono)
Preparatório Ministério	Qui Nov 15 29		1 Água		1 Nascimento	
Ministério Público	Sáb 06 de abril 30	Páscoa (15 de Nisã)	13 Monkey			Páscoa (14 Spring)
Ressurreição	Dom 03 abril 33 horas *	Feixe (16 de Nisan)	13 Templo	Uma ressurreição	1 Criação	Páscoa (14 Spring)

**A Tabela 1. Timing Celestial da Vida de Cristo.** As datas propostas para os principais eventos na vida de Jesus Cristo, ocorrido nos dias santos em cinco diferentes calendários sagrados. Apenas em dias santos os calendários são listados.

### Testemunhas 5,2 Modern Day

Até agora só temos visto exemplos da vida de Jesus Cristo, indicando que possa realmente existir um calendário fixo de 364 dias que os anjos podem realmente empregam. Existe alguma razão que devemos acreditar que esse calendário foi efectivamente utilizada durante um longo período de tempo? Há alguma eventos da história moderna que poderia atestar que este calendário é ainda efectivamente utilizados?

Quais são alguns dos eventos em nosso tempo, que poderia qualificar como sendo interessante para os anjos? Há alguns, mas não uma enorme variedade para escolher. Os dois exemplos, escolhidos a partir da história da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não são oferecidos como prova, mas apenas como elementos de prova para tal calendário.

**LDS Dia de Pentecostes.** Houve um dia na história da Igreja Mórmon, que por vezes tem sido chamado de LDS "Dia de Pentecostes" por causa da similaridade com os eventos que ocorreram no Dia de Pentecostes, logo após a ressurreição do Salvador. Foi o dia em que o templo de Kirtland, Ohio foi dedicado: Sun 27 de março de 1836. A fim de apreciar a semelhança, vamos primeiro examinar os eventos do Dia de Pentecostes arquetípica, que ocorreu em Dom, 22 de maio de 33 dC. Aquele dia foi o dia de Pentecostes em hebraico, a Enoque, e Enoque calendários fixos, por isso foi um alinhamento triplo pentecostal.

*E quando o dia de Pentecostes havia chegado, estavam todos reunidos no mesmo lugar. E de repente veio do céu um ruído como de um poderoso vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. E lhes apareceram umas línguas como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos ficaram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito lhes concedia que falassem. (Atos 2:1-4)*

Assim, houve um grande derramamento de eventos espirituais, que foram testemunhados por muitas pessoas que se reuniram de acordo com a lei de Moisés de muitas nações para essa festa anual. Nota três características em especial: o som de um vento impetuoso, línguas de fogo, o dom de línguas.

Agora compare esses eventos e ao nível da dedicação do Templo de Kirtland. Aqui está o que uma autoridade LDS inclui em sua entrada sob o título "Dia de Pentecostes":

*"No domingo, 27 de março de 1836, no serviço de dedicatória em si, uma repetição quase exata dos eventos do Novo Testamento dia de Pentecostes ocorreu. 'Irmão de George A. Smith levantou-se e começou a profetizar:' O Profeta ' quando um barulho foi ouvido como o som de um poderoso vento impetuoso, que encheu o templo, e toda a congregação levantou-se, simultaneamente, movidos por uma força invisível, muitos começaram a falar em línguas ea profetizar; outros tiveram visões gloriosas, e eu vi o templo estava cheio de anjos, e declarei esse fato à congregação. As pessoas da vizinhança veio correndo junto (ouvindo um som incomum dentro, e vendo uma luz brilhante como um pilar de fogo repousando sobre o Templo), e ficaram surpresos o que estava acontecendo. '"(History of the Church, vol. 2, p. 428.)<sup>[28]</sup>*

Esta foi sem dúvida um grande derramamento de eventos espirituais. Note-se que incluiu todas as três características distintivas do Pentecostes anterior, ou seja, o som do vento forte, as línguas de fogo, o dom de línguas. Além disso, os anjos foram realmente vistos por muitos, por isso não há dúvida de que este foi um evento que poderia ter sido uma carta-vermelha dia em seu calendário. Até agora, nenhuma menção foi feita sobre o significado desse dia de calendário, além do fato de que os acontecimentos da semana que se inicia nesse dia parecia paralelo na última semana de vida do Salvador.<sup>[29]</sup>

Vamos considerar a data do Dia de Pentecostes LDS no calendário fixo Enoque. Acontece que isso ocorreu no mesmo de Pentecostes em que o calendário, sendo 4 no final da Primavera. Esse é o mesmo dia em que o Pentecostes do Sol 22 de maio de 33 dC, ocorreu também a esse calendário.<sup>[30]</sup> Esta coincidência parece significativo, porque não foi apenas todo o feriado no calendário fixo Enoque, mas por um lado, sobre a qual uma experiência semelhante ocorreu.

Após este artigo foi completado supostamente, ocorreu-me que o poder de uma teoria científica é encontrado em sua capacidade de prever novos resultados que não eram conhecidos no momento da teoria foi desenvolvida. Temos visto que os dias mais importantes no calendário Enoque fixa durante a vida do Salvador, ocorreu no dia de sua festa da Páscoa. Então vamos ver o que aconteceu na história da Igreja SUD em Sáb 6 de fevereiro de 1836, que tinha 14 anos de Primavera (Páscoa) no Calendário Enoque fixos no ano de experiência de Pentecostes acima. Esta foi uma data que foi totalmente novo para mim. Aqui está o que o Profeta Joseph Smith escreveu para esse dia:

*"Chamou o ungido juntos para receber o selo de todas as suas bênçãos... Para trazê-los à ordem que Deus tinha me mostrado,... Todos os quóruns foram a mensagem com um acordo num hosana solene de Deus e do Cordeiro. .. e se for o caso obtenha uma profecia ou visão, a se levantar e falar que todos possam ser edificados e juntos se regozijam.*

*"... O quorum dos Setenta enoyed um grande fluxo do Espírito Santo. Muitos se levantaram e falaram, atestando que eles ficaram cheios do Espírito Santo, que era como um fogo em seus ossos, de modo que não poderia realizar sua paz, mas foram obrigados a gritar hosana ao Deus e do Cordeiro, e glória nas*

alturas... E outros ficaram cheios do Espírito e falaram em línguas e profetizavam. Este foi um momento de alegria muito para ser lembrado. Louvai ao Senhor. "(História da Igreja, 2:391-2)

O leitor pode julgar o quanto estes eventos qualificar como eventos apropriados para um dia sagrado no calendário de Deus. Parece que um estudo aprofundado das datas usando o calendário fixo Enoque pode revelar-se muito interessante.

**Coligação de Israel.** O dia em que o Presidente Brigham Young liderou o povo LDS no vale do Grande Lago Salgado foi sab 24 de julho de 1847. Esse dia é comemorado como um feriado estadual de Utah cada ano, e é muito importante para os membros da Igreja SUD. Acontece que o dia foi também a Festa dos Tabernáculos no calendário fixo Enoque (14 de outono). Mais uma vez, o feriado especial em causa pode ser significativo, pois a Festa dos Tabernáculos é associado com os eventos dos últimos dias. É também chamada de Festa de Ingatherings e parece ser um símbolo da coligação de Israel nos últimos dias. Na verdade, as pessoas acreditavam que estavam LDS para reunir Israel a essa área, e ele começou naquela época. Assim, essas datas servem de duas testemunhas que o calendário fixo Enoque realmente existe e ainda está em uso.

## 6. Conclusão

O Livro de Enoque contém algumas descrições de calendários astronômicos avançados que merecem uma investigação mais aprofundada. O volume foi aceita como escritura pelo Salvador e ainda parece ser autêntica. O testemunho combinado de muitos calendários nos mostra como o nascimento, expiação, e ressurreição de Jesus Cristo tinha sido cuidadosamente programada há muito tempo e que "um registro no céu" tem sido mantido por nós no movimento do sol, da lua e dos planetas. Este é um forte testemunho da veracidade dessas datas e que pelo menos alguns destes calendários eram importantes no calendário de eventos-chave na vida de Jesus Cristo.

## Notas

1. As citações neste artigo a partir do [Livro de Enoque](#) é a partir da tradução original de Richard Laurence, *O Livro de Enoch o Profeta* (reeditado pela Wizards Bookshelf, Minneapolis, 1976), porque ele traduz o texto astronômico melhor. Desde o seu tempo, muitos outros manuscritos foram descobertos e o capítulo notação verso / agora é diferente. notação Laurence está incluído entre chaves {}, com links de internet.
2. Charles, RH, *O Livro de Enoch* (Londres: Oxford U. Press, 1913), p. Xcv. Seu capítulo e versículo notação é o primeiro da lista em citações neste artigo. O texto integral pode ser facilmente acessíveis na [internet](#) .
3. Nibley, Hugh, "uma coisa estranha na Terra: O Retorno do Livro de Enoque," *A Liahona* (outubro 1975), reimpresso em Hugh Nibley, *Enoch, o Profeta*, (Salt Lake City: Deseret Book e fazendas), 1986 , p. 95.
4. Laurence, p. xxxiii xxv.
5. A introdução à tradução Laurence resume: "Voltando para o segundo século do cristianismo, encontramos Irineu e Clemente de Alexandria, citando o Livro

de Enoque, sem questionar o seu caráter sagrado Tertuliano, que floresceu no final do primeiro e em.... o início do segundo século,... fala do autor como "o profeta mais antigo, Enoque 'um do livro como o autógrafo divinamente inspirada desse patriarca imortal, preservada por Noé na arca.... Tertuliano acrescenta [ que era] 'repudiado pelos judeus como todas as outras escrituras que falam de Cristo. " ... Orígenes (254 dC) atribui ao Livro de Enoque, a mesma autoridade que os Salmos, [mas] afirma que o trabalho do patriarca antediluviano não foi aceito nas igrejas como Divino. " (Laurence, p. v-iv). Assim, no terceiro século, o trabalho começava a ser questionada. RH Charles observa que "a partir do século IV de nossa era em diante ela caiu em descrédito, e sob a proibição das autoridades, como Hilário, Jerônimo e Agostinho, que gradualmente passou fora de circulação, e se perdeu para o conhecimento da cristandade ocidental.. ". (*Os livros apócrifos e pseudepígrafos do Antigo Testamento*, Oxford, Clarendon Press, 1913, vol. 2, p. 163.)

6. Laurence, p. vii.
7. Laurence e Charles são referenciados nas notas 1 e 2. A tradução de George H. Schodde (Andover: Warren R. Draper, 1881) também está na [internet](#). tradução de Isaac está em *O Velho Testamento Pseudepigrapha*, ed. James H. Charlesworth, (Nova Iorque, Doubleday, 1983), vol I, pp 5-89.
8. Laurence, px
9. Charlesworth, p. 7.
10. Nibley também sugere esta possibilidade: "Em vez de sempre à procura de fontes de Enoch, que nunca aparecem, porque não fazer a coisa sensata e Enoque aceitar-se como fonte, como os escritores dos Jubileus, os Patriarcas XII fazer?" (Nibley, p. 123).
11. Como é que Charles na nota 8 na página 238.
12. Jubileus 6:36-38. (Charles, p. 23).
13. Os quatro marcadores temporada são tecnicamente o dia 31 do último mês de cada trimestre (Enoch 72:19 { [71:17](#) }), mas Enoch nos diz para não contá-los como tal, mas considerá-las como marcadores especiais sazonais (Enoque 82 : 5 { [81:5](#) }), em que o sol nasce com a estrela que vai governar por 91 dias. Por isso esse dia é contado como parte da temporada que ele anuncia. Isso faz sentido porque astronomicamente o marcador temporada seria o dia do equinócio real ou solstício, e no primeiro dia do novo mês e trimestre seria o primeiro dia da nova temporada. O dia de transição é contado na temporada que se inicia, portanto, afigura-se imprópria para o número como o dia 31 na temporada passada. Proponho a notação de "0 Primavera" para o equinócio de primavera, o 0 enfatizando que é realmente o último dia do mês passado, e enfatizando Primavera do trimestre a que ele pertence.
14. Uma boa discussão de seis variações do calendário mundial pode ser encontrado no *mapeamento em tempo*, Richards EG (Oxford: Oxford U. Press, 1998), pp 177-120.
15. O autor agradece a João Lefgren para compartilhar sua descoberta de que o calendário de Qumran utilizado este método, contrariamente a uma interpretação comum de que nenhum dia foram intercalados em que o calendário de 364 dias (comunicação pessoal de 12 de fevereiro de 2000). Ele não tinha, no entanto, percebeu que esse procedimento é muito descritos no Livro de Enoque. Ele só se tornou evidente para mim após o primeiro rascunho



deste artigo foi concluída, pelo que esta secção foi reescrito para incluir essa descoberta.

16. Em apoio desta interpretação, observe que o texto citado de Enoque fala também de alinhamentos em cinco e oito anos. Esses são os intervalos do calendário hebraico, que cerca de alinhar com o ano solar, e também com o ano Enoque fixo. Nesses intervalos, no entanto, o acordo não é para o dia, como com o período de três anos, sugerindo que esses poderiam ser intervalos de bom para intercalando uma semana cheia para atingir os dois anos que em média 365,24 ano e também cerca de alinhar com a lua . Uma semana extra é necessário em média a cada 5,6 anos.
17. Nosso calendário gregoriano intercale um dia de pulo nos anos divisíveis por quatro, mas ignora anos divisíveis por 100, a menos que eles também são divisíveis por 400. Assim, 1896 foi um ano bissexto, 1900 não foi (divisível por 100), 1904, 1996 foi, e em 2000 foi (divisível por 400).
18. Pratt, John P., " [Mapeamento de Time](#) ", *American Mathematical Monthly* (Jan. 2000), pp 92-99, (seção 6). O esquema proposto neste artigo não é muito inteligente, porque às vezes intercala duas semanas em uma fileira, o que significa que fica exageradamente fora de sincronia com as estações. Sugeriu-se apenas como um exemplo de como o calendário é preciso.
19. O calendário de Qumran é baseado no primeiro dia de cada trimestre início em uma quarta-feira, porque a maior luz apareceu no quarto dia da criação.
20. A data da Ressurreição proposta foi publicada em "A Restauração do Sacerdócio de Chaves na Páscoa de 1836, Parte 1: [Namoro primeira Páscoa](#) , *Ensign* **15**, n ° 6 (Junho, 1985), pp 59-68. Datas para o nascimento do Salvador e início do ministério público foram publicadas no " [Páscoa: Foi Simbólico da Sua Vinda](#) ", *A Liahona* **24**, 1 (Jan, 1994), pp 38-45. A data de seu batismo, está em " [O Que Todo Mórmon deveria saber sobre astronomia](#) ", *Meridian Magazine* (12 de Maio de 2000).
21. A data da Oferta molho foi um ponto de discórdia entre os fariseus e saduceus seitas no tempo de Cristo, com base em diferentes interpretações do Lev.23:11. O texto diz que a ondulação do maço (de cevada) deve ocorrer no dia depois do sábado. Os saduceus interpretou que significa que a oferta deve ser sempre em um domingo, um dia depois de sábado, o descanso semanal. Isso é o mesmo que agora comemoram o feriado equivalente cristão: a Páscoa ocorre sempre em um domingo. Mas os fariseus interpretado "sábado" significa o santo dia especial de Páscoa (15 de Nisan). Assim, eles ofereceram o molho, em 16 de Nisan, não importa que dia da semana era (o mesmo que no hebraico moderno calendário). No ano de 33 dC da Ressurreição, ambos concordaram porque 16 Nisan caiu no domingo de Páscoa. Estes resultados também afecta a data de Pentecostes (Festa das Primícias ou Festa das Semanas), porque essa festa sempre caiu exatamente sete semanas após a oferta Sheaf (Lv 23:15). Assim, os fariseus, considerou que, em 6 de Sivan e os Saduceus se que sete domingos após a Oferta molho. Novamente, ambos concordaram em 33 dC porque 6 Sivan foi em Dom 22 de Maio. (Veja Hoehner Harold W., *aspectos cronológicos da vida de Cristo*, em Grand Rapids, Michigan, Zondervan, 1977, p. 83-4). Sobre a proposta de Enoque calendário, não haveria debate, porque a Páscoa seria sempre em um sábado e, portanto, a Oferta Sheaf seria sempre dom 15 Primavera e do Pentecostes em Dom 4 final da primavera.

22. A razão por que a data é em 10 de Tishri, ao invés dos 15 Tishri, é que ela cai metade de um ano solar antes de o ministério público, mas usa o calendário hebraico lunar do ano uma média de 354 dias. Assim, metade de um ano solar (182 dias) é de cinco dias a mais de meio ano lunar (177 dias), assim que caiu cinco dias antes de 15 de Tishri.
23. No dia 10 de Nisan é um dia santo menores no calendário hebraico, o dia em que o cordeiro pascal é escolhido (Êxodo 12:3). Isso poderia corresponder a 11 de primavera, mas isso parece improvável, e precisaria de mais provas para justificar a declaração de que 11 Primavera foi o dia de separar o cordeiro no calendário Enoque.
24. O jubileu é uma unidade de hebraico, de 7 de "semanas" de anos, ou  $7 \times 7 = 49$  anos. É muitas vezes erradamente pensa ter sido um ciclo de cinquenta anos, porque o quinquagésimo ano foi celebrada (Lv 25:10). Mas a cinquenta era o mesmo que o primeiro, então só havia 49 anos no ciclo.
25. Pratt, John P. " [Um nativo americano Páscoa: Como o Americano Antigo Calendário testifica de Cristo](#) ", *Meridian Magazine* (28 de março de 2001), seção 3.
26. Outra testemunha da data dom 14 mai 33 sendo correto é que ele foi um Grass sobre a Rodada Sagrado dos nativos americanos (discutidas no artigo mencionado na nota 25). Grass era o símbolo da Ressurreição (capim crescendo fora de uma caveira), que foi um símbolo do Salvador. Uma característica importante destes alinhamentos muitos calendários não é só que eles eram os dias santos (todos os dias foram numerados de 1 benta sobre a Rodada Sagrado), mas também o significado do dia específico parece ser importante. Esta é uma área muito difícil de quantificar, por estudos estatísticos, mas ainda é possível.
27. Note também que o nativo americano Sagrado Redonda enfatiza a importância do intervalo de 40 dias pelo mesmo ter um nome especial para ele, o "pé". Quando se conta pelos pés sobre a Rodada Sagrado, os avanços nome por um dia na contagem trezena de 13 dias. Por exemplo, 40 dias após o dia 1 Água, Água é de 2. O Salvador foi batizado no dia 13 de água sobre a Rodada Sagrado. Quarenta dias depois, foi o 1º dia da Água, em Qui 15 de novembro do ano 29 dC. O dia 1 de água parece apoiar a proposta de que o dia começou o ministério de preparação, porque a "água" pode representar "água viva".
28. McConkie, Bruce R., *Doutrina Mórmon* (Salt Lake City, Utah: Bookcraft, 1966), "Dia de Pentecostes", p. 182.
29. Pratt, John P., "A restauração das chaves do sacerdócio na Páscoa de 1836, Parte 2: [O simbolismo da Páscoa e do retorno de Elias](#) ", *Ensign* **15**, n.º 7 (Julho, 1985), p. 64 (secção 4.3).
30. Os astrônomos utilizam o que é chamado de Dia Juliano, que é simplesmente uma contagem de dias contínuos, para facilitar esses cálculos. O número do Dia Juliano de 22 de Maio de 33 dC foi 1.733.255 e de 27 mar 1836 foi de 2.391.731. A diferença entre eles de 658.476 dias é exatamente 1.809 anos de 364 dias cada.

Postado há 12th December 2010 por [Rikardinhojudeu](#)